

Durante o período da Era Vargas, a participação no âmbito político e trabalhista da população teve maior expressividade, em relação aos antigos governos, pois ocorreram medidas que facilitaram a inserção social feminina, como o direito ao voto. No Brasil hodierno, a mulher está conseguindo paulatinamente a sua inserção no mercado de trabalho, visto que ainda há percepções estabelecidas na sociedade que corrobora o fato do seu papel está restrito sobre o viés doméstico. Nesse sentido, convém analisarmos as principais causas desse impasse em nosso país.

É relevante enfatizar, a princípio, a visão patriarcal empregada pela sociedade em relação à função da mulher está veiculada necessariamente nos afazeres domésticos. Isso acontece porque há conservação de ideias que permite que ela seja vista como subjugada ao homem. Exemplo disso, na Idade Média ao longo do casamento a moça desde cedo era restringida como única entidade responsável de seu lar, sendo a sua principal obrigação, o que infelizmente tal prática ainda é empregada no cenário atual. Destarte, é inaceitável que se perpetue uma relação imposta de inferioridade sobre essa parcela minoritária, bem como seja delimitado a sua presença nos postos de trabalho devido à manutenção de convicções pejorativa.

Outrossim, vale ressaltar que a questão da discrepância entre a remuneração salarial entre os sexos como um fator influenciável no problema. Sob esse aspecto, devido à percepção da mulher ser vista como um ser inferior muitas vezes a sua mesma função sendo executado pelo homem, o salário não é equivalente. Segundo a professora, Ana Cláudia Fernandes, mestre em Sociologia da Cultura, é preciso educar a população para a igualdade e lidar com preconceito sofrido no que se refere ao acesso no mercado trabalhista pelas mulheres. Logo, lamentavelmente, a compreensão de desvalorizar a mão de obra feminina impossibilita que o direito de salários equitativo seja alcançado.

Portanto, medidas são necessárias para que a participação feminina no âmbito do mercado de trabalho seja intensificada. Nessa perspectiva, o Ministério da Educação, em consonância com a Mídia, deve educar os alunos de todas as escolas do país a enfrentar situações de diversidade e desconstruir o ideal medieval impregnado na modernidade de submissão da mulher, por intermédio de palestras, propagandas, exposições e do incentivo aos debates, com professores, antropólogos e a utilização de matéria que reforce tal desconstrução, como Filosofia e Sociologia. Espera-se, com isso, a maior integração das mulheres em várias esferas sociais, sobretudo, no trabalho, a ampliação dos direitos delas como no período varguista e a configuração de uma nação democrática.